

SENTIMENTOS ENVOLVIDOS NA OSTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

FEELINGS INVOLVED IN THE OSTOMY: LITARATURE REVIEW

WANDERLENE DE OLIVEIRA DO **NASCIMENTO**^{1*}, ROSANGELA MARIA BARBOSA **SOUSA**², IACIARA SILVA **COSTA**³, ANA HILDA SILVA **SOARES**⁴, GEYSA SOARES DE **SEPÚLVIDA**⁵, CAROLINA BRAZ E SILVA **COSTA**⁶, MARIA GIZELDA GOMES **LAGES**⁷, ELAYNE KELLY SEPEDRO **SOUSA**⁸

1. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-Graduada em Oncologia Multiprofissional pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-Graduada em Cuidados Paliativos pela Faculdade Dom Alberto. Pós-Graduada em UTI Neonatal e pediátrica pela Faculdade FACUMINAS; 2. Assistente Social pela Faculdade Ademar Rosado. Pós-Graduada em Gestão pública pela Sihnorelli. 3. Graduada em Enfermagem pela UFPI. 4. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Especialista em Gestão da Clínica nas regiões de saúde pelo Instituto Sírio Libanês. Especialista em Enfermagem Oncológica pela Faculdade SEVEN/FAEME. 5. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. 6. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. 7. Enfermeira pela Faculdade Integral Diferencial-FACID. Especialização em Saúde Pública e Saúde do Trabalhador pela UNIPÓS. Especialista em Saúde Materna, Neonatal e do Lactente pela Universidade de Santa Catarina. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí. 8. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior, Saúde Pública e Saúde da Família.

*Quadra 14, Casa 09, Setor C. Mocambinho I, Teresina, Piauí Brasil. CEP: 64010-300. wanderlene@bol.com.br

Recebido em 12/07/2022. Aceito para publicação em 16/08/2022

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar as produções científicas sobre os sentimentos envolvidos na ostomia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho de 2021, nas bases de dados PUBMED, LILACS E BDENF. A amostra foi constituída por 08 artigos. Durante a análise dos artigos, foram estabelecidas duas categorias temáticas: Sentimentos negativos envolvidos na ostomia e sentimentos positivos envolvidos na ostomia. Diminuição do apetite sexual, autoestima baixa, angústia, medo, ansiedade, insatisfação, alteração da imagem corporal, inutilidade, isolamento social, confiança, aumento do companheirismo do casal, aceitação e valorização da vida foram alguns dos sentimentos elencados. O conhecimento dos sentimentos envolvidos na ostomia poderá possibilitar mudanças na atitude dos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, visando à melhoria dos resultados da assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia, emoções, imagem corporal.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the scientific productions about the feelings involved in the ostomy. This is an integrative literature review, carried out in the period of June 2021, in the PUBMED, LILACS and BDENF databases. The sample consisted of 08 articles. During the analysis of the articles, two thematic categories were established: Negative feelings involved in the ostomy and positive feelings involved in the ostomy. Decreased sexual appetite, low self-esteem, anguish, fear, anxiety, dissatisfaction, change in body image, worthlessness, social isolation, trust, increased companionship of the couple, acceptance and appreciation of life were some of the feelings listed. Knowledge of the feelings involved in the ostomy may allow

changes in the attitude of health professionals, especially nurses, aiming at improving the results of care provided to patients.

KEYWORDS: Ostomy, emotions e body image.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) vem aumentando no mundo todo. Dentre estas, o surgimento e crescimento no número de câncer, representando um desafio para a saúde pública¹.

O câncer é uma doença crônico-degenerativa que surge a partir de sucessivas alterações no código genético. Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), para os anos de 2020 a 2022, excedendo-se o câncer de pele não melanoma, os tipos mais comuns serão o de próstata no homem e de mama na mulher. Completando a lista dos 10 mais frequentes, encontra-se o câncer de colón e reto, pulmão, estomago, colo do útero, oral, esôfago, sistema nervoso central e leucemias².

Especificamente em se tratando do câncer de intestino, no Brasil, este tipo de câncer cresce a cada dia mais².

Muitos já foram os avanços quanto aos meios preventivos, diagnósticos e de tratamento em relação ao câncer, mas, mesmo assim, é uma doença que ameaça a vida de muitos pacientes. A mortalidade do câncer tem diminuído ao longo dos anos, no entanto, em contrapartida, associada a longos períodos de morbidade, gerando custos sociais e econômicos, bem como surgimento de novas tecnologias para auxílio durante o tratamento, como é o caso das ostomias³.

Ostomia é o termo que significa exteriorização de

alguma parte de um órgão ou víscera oca, por meio cirúrgico, realizando uma abertura para o meio externo⁴.

Sabe-se também que atualmente a sociedade impõe cada vez mais “padrões” de beleza, principalmente no que se refere a estética corporal. Assim sendo, as pessoas que convivem com ostomia podem não se sentir enquadrados nesse padrão de beleza, nascendo sentimentos negativos em relação a ostomia⁵.

A partir do exposto acima, revela-se a necessidade de mais estudos no que se refere aos sentimentos envolvidos no paciente que convive com ostomia, no sentido de direcionar o cuidado a estes pacientes, de forma a compreender as necessidades das pessoas envolvidas e desenvolver técnicas para auxiliar o manejo e enfrentamento da situação.

A partir dessas considerações, a pesquisa objetivou analisar as produções científicas sobre os sentimentos envolvidos na ostomia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilitou reunir e sintetizar sistematicamente as evidências de múltiplos estudos relevantes, que englobaram diferentes desenhos metodológicos.

Para a operacionalização dessa revisão foram utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento e apresentação da revisão⁶.

De forma a conduzir a progressão da presente revisão integrativa, definiu-se como questão norteadora: “Qual a produção científica sobre os sentimentos envolvidos na ostomia?”

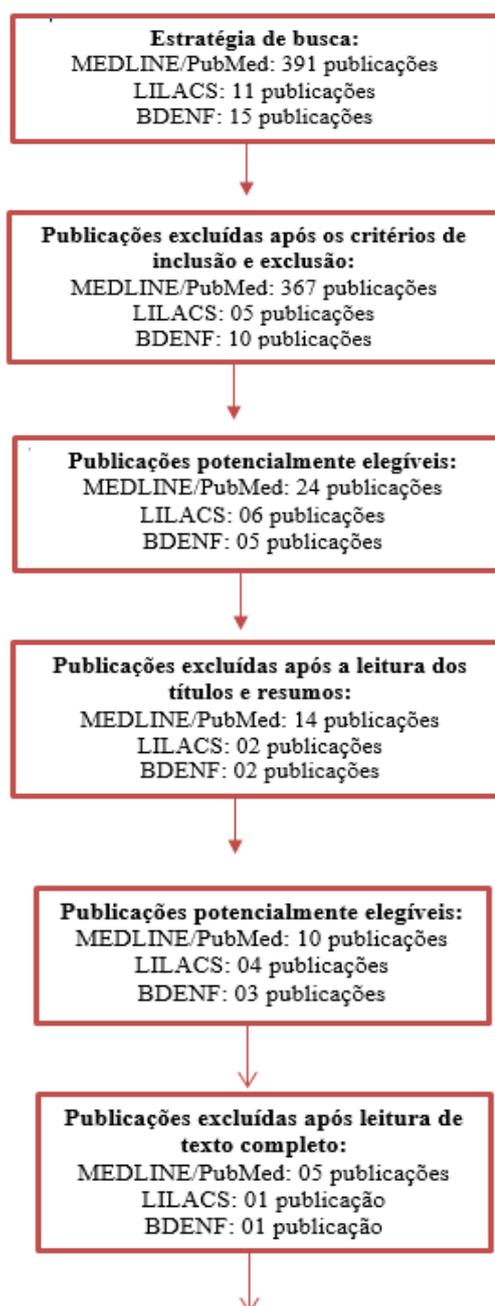
Para realizar a seleção dos estudos, foi delimitado o recorte temporal de 2015 a 2021 e foram utilizados sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde. Por meio do acesso online, utilizaram-se as seguintes bases de dados: US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a busca dos estudos primários na base de dados PubMed, foram empregados descritores MeSH: Ostomy, Emotions e Body Image, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Para a busca nas bases de dados LILACS e BDENF, foram empregados os seguintes descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS): Ostomia, Emoções e Imagem Corporal, combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR.

A fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que elencassem os sentimentos envolvidos na ostomia; artigos científicos indexados nas bases de

dados: PubMed, LILACS e BDENF, artigos científicos publicados entre o período de 2015 a 2021, nos idiomas: inglês, português e espanhol; e, como critérios de exclusão: relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos/artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online e duplicatas.

A busca dos artigos científicos foi realizada no mês de junho de 2021. Após a combinação da estratégia de busca nas referidas bases de dados, foram identificados 417 artigos ao todo, destes, após filtrar de acordo com critérios de inclusão e exclusão, restaram 35 estudos potencialmente elegíveis. Após a leitura do título, resumo e texto completo, restaram 10 artigos. Por último, ao excluir duas duplicatas, foram eleitos 08 artigos para compor a revisão integrativa da literatura, conforme fluxograma 1.



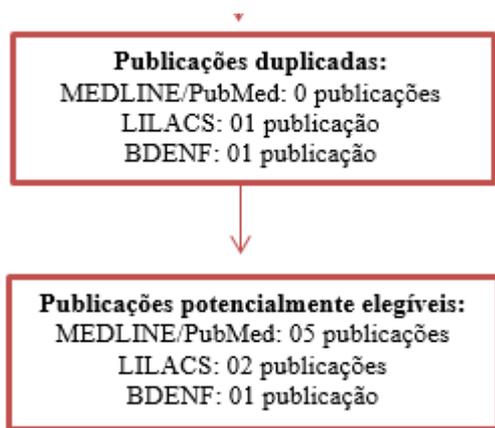


Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos artigos da revisão integrativa. Teresina, Piauí, 2021. Fonte: Autor, 2021.

3. DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do estudo, foram analisados primeiramente os artigos selecionados através da base de dados em que foram encontrados. Dos 08 artigos selecionados, 62,5% (n=05) foram encontrados na PUBMED, 25% (n=02) foram encontrados na LILACS e 12,5% (n=01) na BDNF, dada a Figura 1 a seguir.

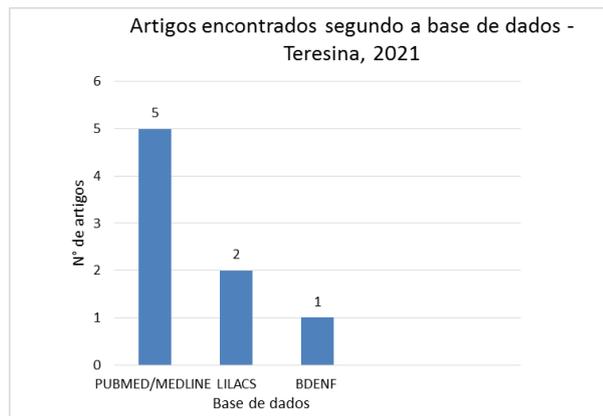


Figura 2. Descrição dos artigos selecionados segundo a variável base de dados, Teresina, Piauí. (n=08). Fonte: Autor, 2021.

Após serem categorizados por base de dados em que foram encontrados, os artigos foram então organizados por tipo de estudo, ano de publicação, revista e país do estudo. Dos 08 estudos selecionados, no que tange o tipo de estudo, 50% (n=04) eram descritivos, 25% (n=02) eram qualitativos, com entrevista semiestruturada, 12,5% (n=01) era observacional e 12,5% (n=01) era um estudo de validação. Quanto ao ano de publicação, 12,5% (n=01) foi publicado no ano de 2019, 25% (n=02) foram publicados em 2018, 50% (n=04) em 2017 e 12,5% (n=01) em 2016. Em relação à revista a qual os estudos foram publicados, 25% (n=02) foram publicados na Revista Mineira de Enfermagem, 12,5% na Health and Quality of Life Outcomes, 12,5% na International journal of colorectal disease, 12,5% na Health Psychol, 12,5% na HHS Public, 12,5% na Rev

de Coloproctologia 2 12,5% na Journal of Gastrointestinal, com um estudo cada. Por fim, quanto ao país do estudo, 50% (n=04) foram realizados no Brasil, 12,5 (n=01) no Nepal, 12,5% em quatro países, sendo Reino Unido, estados Unidos, Dinamarca e França, 12,5% (n=01) nos Estados Unidos e 12,5% (n=01) no Reino Unido, dada a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados segundo as variáveis tipo de estudo, ano de publicação e base de dados, Teresina, Piauí. (n=08).

N	Tipo de estudo	Ano	Revista	País
A ¹	Descritivo, qualitativo	2019	Rev. Mineira de Enfermagem	Brasil
A ²	Validação	2018	Health and Quality of Life Outcomes	Reino Unido, Estados Unidos, Dinamarca e França.
A ³	Observacional, transversal e comparativo	2018	International journal of colorectal disease	Brasil
A ⁴	Qualitativo, entrevista semiestruturada	2017	Health Psychol	Reino Unido
A ⁵	Qualitativa, entrevista semiestruturada	2017	HHS Public	Estados Unidos
A ⁶	Descritivo, transversal, analítico	2017	Rev de Coloproctologia	Brasil
A ⁷	Descritivo, exploratório e analítico	2017	Rev Mineira de Enfermagem	Brasil
A ⁸	Descritivo, transversal	2016	Journal of Gastrointestinal	Bharatpur (Nepal)

Fonte: Autor, 2021.

Por último, os artigos foram organizados de forma a compreender os sentimentos envolvidos na ostomia. Os artigos foram detalhados por título, autores e sentimentos evidenciados, dada a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2. Descrição dos artigos selecionados segundo as variáveis tipo de estudo, ano de publicação e sentimentos, Teresina, Piauí. (n=08).

Na	Título	Autores	Sentimentos
A ¹	Percepção dos cônjuges de pessoas com ostomia intestinal sobre a sexualidade do casal	Santos <i>et al.</i> , 2019.	Diminuição do apetite sexual, raiva, angústia.
A ²	A ferramenta de impacto de vazamento de ostomia: desenvolvimento e validação de uma nova ferramenta relatada pelo paciente para medir a carga de vazamento em usuários de dispositivos de ostomia	Nafees <i>et al.</i> , 2018.	Medo de vazamento das fezes, vergonha, diminuição da autoestima.
A ³	Late assessment of	Silva <i>et al.</i> ,	Alteração da

	quality of life in patients with rectal carcinoma: comparison between sphincter preservation and definitive colostomy	2018.	imagem corporal, ansiedade, insatisfação, diminuição do apetite sexual.
A ⁴	The psychological challenges of living with an ileostomy: An interpretative phenomenological analysis	Smith <i>et al.</i> , 2017.	Alteração da imagem corporal, vergonha, medo, sensação de inutilidade, alteração da sexualidade, insatisfação, confiança, ansiedade, insatisfação, medo de rejeição.
A ⁵	Cuidado e mutualidade entre sobreviventes de câncer colorretal de longa data com ostomias: estudo qualitativo	Altschuler <i>et al.</i> , 2017.	Vergonha, aumento do companheirismo entre o casal, frustração, irritação.
A ⁶	Locus de controle da saúde, imagem corporal e autoestima em indivíduos com estoma intestinal	Salomé <i>et al.</i> , 2017.	Baixa autoestima, autoimagem alterada.
A ⁷	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Freire <i>et al.</i> , 2017.	Medo do preconceito, vergonha, isolamento social, sentimento de inutilidade.
A ⁸	Efeito do gênero no ajuste psicossocial de sobreviventes de câncer colorretal com ostomia	Gautam; Poudel, 2016.	Isolamento social, alterações na sexualidade, aceitação, valorização da vida.

Fonte: Autor, 2021.

Para apresentar os artigos científicos selecionados sobre os sentimentos envolvidos na ostomia, organizaram-se em categorias por sentimentos negativos e positivos em relação a ostomia, dada a Tabela 3.

Tabela 3. Classificação dos estudos em categorias temáticas. Teresina, Piauí. (n=08).

Categoria	Artigos incluídos na categoria
Sentimentos negativos envolvidos na ostomia	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8
Sentimentos positivos envolvidos na ostomia	A4, A5, A8

Fonte: Autor, 2021.

4. DISCUSSÃO

Sentimentos negativos envolvidos na ostomia

A primeira categoria diz respeito aos sentimentos negativos envolvidos na ostomia, do ponto de vista do ostomizado, família e dos seus cônjuges. Todos os 08 artigos selecionados para essa revisão trouxeram sentimentos negativos em relação à ostomia, fato que merece destaque e atenção.

O primeiro artigo foi realizado em Minas Gerais

com 13 cônjuges de pessoas com ostomias intestinais cadastrados em um banco de dispensação de equipamentos coletores. Os cônjuges relataram a diminuição do apetite sexual do(a) parceiro(a), medo e angústia. Nos relatos, ficou claro que para os cônjuges, a sexualidade está intimamente ligada ao sexo, mostrando a necessidade de entender melhor a sexualidade e buscar maneiras e ferramentas para reconstruir a identidade do casal⁷.

No que diz respeito a alteração da sexualidade, estudo realizado em Teresina, Piauí, evidenciou que 54,3% dos pacientes não tinham mais atividade sexual e 47,4% tiveram o apetite sexual diminuído após o uso do estoma⁵.

O segundo artigo trata-se de um estudo de validação de uma ferramenta para medir a carga de vazamento em usuários com dispositivos de ostomia. Nas entrevistas, os usuários descreveram sentir medo do vazamento do conteúdo da bolsa, vergonha e diminuição da autoestima⁸.

Pela ótica tanto dos pacientes quanto dos profissionais, o processo de ostomia é longo, que se não orientado de forma correta poderá acarretar inseguranças e dificuldades de realizar atividades do dia a dia⁹.

O terceiro artigo foi realizado com 125 pacientes do serviço de câncer colorretal do AC Camargo Câncer Center, em São Paulo. Nesse estudo os pacientes relataram como sentimentos relacionados à ostomia a alteração da imagem corporal, ansiedade, diminuição do apetite sexual e insatisfação¹⁰.

O quarto artigo contou com a participação de 21 pacientes que realizam entrevistas sobre suas vidas e seus relacionamentos. Nas entrevistas, ficaram evidenciado sentimentos como medo, alteração da imagem corporal, ansiedade, insatisfação, vergonha e sensação de inutilidade¹¹.

O quinto artigo dessa categoria também realizou entrevista com 31 sobreviventes de câncer colorretal e seus cuidadores. Emergiram como sentimentos nesse estudo vergonha, frustração e irritação¹².

O sexto artigo contou com 44 pacientes com estoma intestinal que aceitaram participar da entrevista, no Polo de Pacientes Estomizados da cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, que relataram alteração da imagem corporal e diminuição da autoestima¹³.

O sétimo artigo foi realizado em um hospital público na cidade de Recife, Pernambuco, com 11 pacientes entrevistados, com objetivo de analisar a percepção dos pacientes estomizados sobre sua autoimagem e autocuidado. Os mesmos relataram sentir medo, vergonha, sensação de inutilidade e isolamento social¹⁴.

O oitavo e último artigo da categoria foi realizado em Bharatpur, uma cidade do Nepal, com 122 sobreviventes de câncer colorretal, através de uma entrevista. Nos resultados, houve relatos de isolamento social e alterações da sexualidade do casal¹⁵.

Em relação aos sentimentos negativos, foi possível perceber que se assemelham a outros estudos

disponíveis na literatura científica, a exemplo de um estudo realizado no Sul do Brasil, com pacientes no processo de adaptação para a vivência com estoma. Nos resultados, foram elencados assim como nessa presente revisão, a insegurança, constrangimento e a vergonha¹⁶.

Cabe salientar a importância de apoio emocional desde o diagnóstico até o pós-alta, tanto para o paciente, quanto para os cônjuges, cuidadores e familiares, já que a maioria dos pacientes possuem alterações emocionais, com sentimentos que interferem na rotina diária¹.

Sentimentos positivos envolvidos na ostomia

A segunda categoria traz três artigos que revelaram alguns sentimentos positivos relacionados na ostomia. Esse achado merece destaque pelo fato da grande quantidade de sentimentos negativos relatados, mas que há também, dentro do universo da experiência de conviver com a ostomia, sentimentos positivos.

O primeiro artigo da segunda categoria traz como sentimento positivo o desenvolvimento da confiança. E essa confiança, de acordo com os participantes, deve-se ao fato de que a doença, apesar de desafiadora, pode ser ressignificada positivamente, reforçada pelo apoio dos familiares¹¹.

Avaliar e identificar as necessidades dos pacientes ostomizados representa ferramenta importantíssima no enfrentamento de possíveis obstáculos e barreiras. A realização de educação em saúde contribui para o conhecimento, autoestima e enfrentamento do processo de doença e hospitalização¹⁷.

O segundo artigo, embora fale também sobre sentimentos negativos, traz um sentimento positivo, destacando o aumento do companheirismo entre o casal. Haja vista que devido a muitas vezes o(a) companheiro(a) necessitar de cuidados integrais e isso acaba aproximando o casal, dando destaque ao companheirismo¹².

O terceiro e último artigo da categoria versa sobre a aceitação e a valorização da vida. Esses sentimentos, segundo os participantes, se devem ao fato de que sobreviver a doença que os trouxeram a ostomia é motivo para valorizar a vida e aceitar a nova condição de vida¹⁵.

Um estudo realizado na Espanha com 21 participantes com estoma gastrointestinal revelou que os pacientes acham de extrema importância e necessidade terem um profissional que o acompanhe após a alta, recebendo destaque o trabalho do Enfermeiro Estomatoterapeuta. Os participantes do estudo salientam que estes profissionais desempenham papel chave na sua educação e informação sobre o estoma¹⁸.

O profissional de saúde deve considerar todos os aspectos envolvidos no processo de saúde e doença do paciente, para que possa identificar possíveis fragilidades que venham a desencadear sentimentos negativos envolvendo a ostomia, proporcionando os cuidados e orientações necessárias para que se consiga

alcançar uma autoestima satisfatória¹⁹.

5. CONCLUSÃO

De forma a atender ao objetivo desta revisão integrativa, a busca às bases de dados resultou em 05 artigos científicos na PUBMED, 02 artigos na LILACS e 01 na BDENF. Dos 08 artigos, 04 eram descritivos, o ano de 2017 apresentou maior concentração de estudos, com quatro artigos e a Revista Mineira de Enfermagem foi a que mais publicou, com dois artigos. Quanto ao País de estudo, 04 artigos foram realizados no Brasil.

Os artigos selecionados foram organizados em duas categorias temáticas: “Sentimentos negativos envolvidos na ostomia” e “Sentimentos positivos envolvidos na ostomia”. Dessa forma, o estudo pôde evidenciar que em relação a ostomia, não existem somente sentimentos negativos, há também, sentimentos positivos. Estando a positividade relacionada ao correto manejo do caso do paciente, desde o momento do diagnóstico até o pós-alta.

Os dados obtidos a partir dos resultados desta presente revisão integrativa mostram que a ostomia ainda é um assunto rodeado de tabus e que a grande maioria das vezes que sentimentos negativos foram relatados, não havia presença de uma equipe multidisciplinar engajada no sentido de prestar informações e conhecimentos para os pacientes, os deixando leigos e tratando apenas o lado biológico, esquecendo do lado psicossocial.

Vale destacar que a construção da presente revisão teve como percalço o escasso referencial científico sobre sentimentos envolvidos na ostomia, especialmente no que tange a temática emocional do paciente, a fim de melhor fundamentar e comparar achados da literatura. Tal limitação não invalida os resultados encontrados, mas sinaliza necessidade de que novos estudos sejam desenvolvidos e publicados na comunidade científica.

Esta presente pesquisa irá contribuir para o conhecimento publicado acerca dos sentimentos envolvidos na ostomia. Ratifica-se que as considerações aqui elencadas se direcionam a toda a equipe inter, multi e transdisciplinar, visando a adoção de mudanças na assistência prestada a pacientes ostomizados, com olhar direcionado também ao emocional do paciente ostomizado.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Cogo SB, Vargas D, Reisdorfer AP. *et al.* Considerações acerca dos aspectos emocionais na vida do paciente oncológico ostomizado. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021;13(1), e5192-e5192.
- [2] Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativas 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
- [3] Camargos MCS, Gonzaga MR. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. Cad. Saúde Pública, 2015; 31(7):1460-1475.
- [4] Habr-Gama A, Araújo SEA. (2001). Estomas intestinais: aspectos conceituais e

- técnicos. *Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado*.
- [5] Moreira WC, Vera SO, Sousa GN *et al.* Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação sexuality of patients with bowel elimination ostomy. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2017;9(2):495-502.
- [6] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2008;17(4):758-64.
- [7] Santos FS, Vicente NG, Bracarense CF *et al.* Percepção dos cônjuges de pessoas com ostomia intestinal sobre a sexualidade do casal. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2019;23:e-1217.
- [8] Nafees B, Storling ZM, Hindsberger C *et al.* A ferramenta de impacto de vazamento de ostomia: desenvolvimento e validação de uma nova ferramenta relatada pelo paciente para medir a carga de vazamento em usuários de dispositivos de ostomia. *Resultados de Saúde Qual Life*. 2018;16:231.
- [9] Gontijo IBR, Polejack L. Processo de preparação e adaptação à ostomia: perspectivas e possibilidades apontadas pelos usuários e profissionais. *Saúde & Transformação Social*. 2018;9(123):117-29.
- [10] Silva MMRL, Aguiar Junior S, Pastore JA *et al.* Late assessment of quality of life in patients with rectal carcinoma: comparison between sphincter preservation and definitive colostomy. *Internacional Journal of Colorectal Disease*. 2018;33(8):1039-45.
- [11] Smith JA, Spiers J, Simpson P *et al.* The psychological challenges of living with an ileostomy; An interpretative phenomenological analysis. *Health Psychology*. 2017;36(2):143-51.
- [12] Altschuler A, Liljestrang P, Grant M *et al.* Cuidado e mutualidade entre sobreviventes de câncer colorretal de longa data com ostomias: estudo qualitativo. *Support Care Cancer*. 2018;26(2):529-37.
- [13] Salome GM, Lima JA, Muniz KC *et al.* Locus de controle da saúde, imagem corporal e autoestima em indivíduos com estoma intestinal. *Journal Coloproctology*. 2017; 37(3).
- [14] Freire DA, Angelim RCM, Souza NR *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2017;21:e-1019.
- [15] Gautam S, Poudel A. Efeito do gênero no ajuste psicossocial de sobreviventes de câncer colorretal com ostomia. *Journal of Gastrointestinal Oncology*. 2016;7(6):938-45.
- [16] Reisdorfer N, Locks MOH, Girondi JBR *et al.* Processo de transição para vivência com estomias intestinais de eliminação: repercussões na imagem corporal. *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*. 2019;e1219.
- [17] Ribeiro MVG, Ferreira ARO, Chaves BC *et al.* Educação em saúde no leito hospitalar para paciente oncológico ostomizado. *Revista Científica de Enfermagem*. 2021;11(36):612-8.
- [18] Nieves CB, Dias CC, Mañas MC *et al.* Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. *Revista Latino Americana*. 2017;25:e2961.
- [19] Melo MDM, Silva IP, Oliveira DMS *et al.* Associação das características sociodemográficas e clínicas com a autoestima das pessoas estomizadas. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2018;22:e1076.